

**“NACIONALIDADE É BRASILEIRA [...] ABER
CORAÇÃO CHORA PROS DOIS”
COCONSTRUÇÕES BILÍNGÜES – ATOS DE IDENTIDADES BICULTURAIS²**

Konstanze Brigitte JUNGBLUTH³

RESUMO⁴

Muito recentemente a sociedade brasileira se autopercebeu como uma comunidade de fala com uma só língua, o Português Brasileiro (PB). Nesse contexto, e também com a crescente divulgação dos meios de comunicação, a pressão para assimilar-se a essa sociedade monolíngue aumentou. As/os descendentes de imigrantes alemães, por exemplo, que durante três gerações conseguiram dar continuidade ao uso de sua língua de origem, agora já não podem assegurar a aquisição dessas competências (Zinkhahn-Rhobodes 2012). Hoje em dia, a preocupação das minorias no contexto nacional se volta também para as comunidades que falam outras línguas do/no Brasil: línguas autóctones amazônicas ou ameríndias, línguas crioulas ou línguas alóctones europeias ou asiáticas, entre outras. Todos esses contextos geram um espaço multilíngue no Brasil, fazendo com que os falantes bilíngues se afiliem a duas culturas distintas: a de sua origem e a nacional. A partir de dados empíricos, a minha comunicação enfoca atos de fala de informantes bilíngues que expressam a sua ancoragem dupla. Há dados gravados no campo perto de Florianópolis onde escutamos: «*Halb das Blut ist Deutsch und nacionalidade é brasileira. Então sind wir so durchgeschnitten ne, aber coração chora pros dois.*» (Laudien 2010; Rosenberg 2015). Entretanto, nem sempre a divisão entre as duas línguas está tão nítida. A coconstrução entre interlocutores bilíngues mostra um uso bilíngue que não respeita fronteiras morfossintáticas. Parece que a penetração é muito mais forte. Os atos de identidade demonstrados pelos atos de fala, como esse, também revelam ser mais intercruzado. Diante desses dados, pretendo analisar as diferentes manifestações de realizações bilíngues ao nível do discurso, da sintaxe e da palavra.

PALAVRAS-CHAVE: línguas e culturas em contato; variedades teuto-brasileiras; biculturalidade; coconstruções; atos de identidade

2 Agradeço a Layla C. Iapechino Souto pelos comentários construtivos sobre o presente artigo.

3 Europa-Universität Viadrina (EUV), Fakultät für Kulturwissenschaften, Lehrstuhl für Sprachgebrauch und Sprachvergleich, Große Scharrnstraße 59, 15230 Frankfurt (Oder), Deutschland, jungbluth@europa-uni.de

4 Agradeço os comentários dos participantes do SIMPÓSIO 47 – PORTUGUÊS DO BRASIL: HISTÓRIA, CONTATOS E VARIEDADES no V Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, 8-11 outubro de 2015, Lecce (Itália) <http://www.simelp.it>.

Introdução

Essa contribuição é composta pelas seguintes partes: a) a primeira parte introduz o lugar onde os dados foram colhidos; b) a segunda fala da teoria da fronteira aplicada para a interpretação dos dados empíricos; c) a terceira parte apresenta as coconstruções e enquadra o discurso bilíngue; d) em seguida, apresento a análise das coconstruções bilíngues ao nível do sintagma e ao nível da palavra; d) e, finalmente, a perspectiva abre-se para os atos de identidade e eu pergunto se essa variedade teuto-brasileira claramente audível e evidenciada pelos dados empíricos será um *leto liminal* (compare dialeto; *fusion lect* Auer 1988) em fase de emergência.

O lugar da pesquisa: Pelotas

A expressão «nacionalidade é brasileira [...] *aber* coração chora pros dois», que introduz o tema dessa contribuição, pode ser caracterizada como um ato de fala bilíngue representando também um ato de identidade (Le Page/Tabouret-Keller, 1985) que indica biculturalidade (Savedra 20XY). Esse trecho pertence a um *corpus* de dados colhido em Pelotas (Laudien, 2010), uma zona rural perto de Rio Grande na Região Sul do Brasil, não muito longe da fronteira com Uruguay, como ilustra a figura 1. Nesse lugar, moram descendentes de alemães da quarta geração e gerações mais novas. Os mais velhos ainda hoje falam o seu dialeto, o pomerano. Alguns sabem falar também o alemão padrão, em certa medida, e naturalmente todos falam português brasileiro.



Figura 1: A zona rural de Pelotas — local de coleta do *corpus* (Laudien, 2010).

Apesar de essa comunidade ser uma comunidade trilingue, nesta contribuição eu reduzo sua complexidade colocando, de um lado, o Platt (pomerano) e o Hochdeutsch (alemão padrão), e, de outro, o Português Brasileiro (PB).

Coconstruções

Em sentido lato, todo discurso pode ser compreendido como uma coconstrução entre falante e o/s seu/s ouvinte/s. O ato da fala e o/s ato/s da recepção representam uma atividade igualmente importante para realizar o discurso (Mondada, 2015). Além disso, o fato da existência de pares de atos de fala como pergunta e resposta nas línguas do mundo evidenciam que a troca entre o papel do falante e do ouvinte deve ser considerada como básica para a comunicação humana.

O trabalho conversacional entre vários interlocutores negociando assuntos de trabalho pode ser observado nos dados seguintes, onde três pessoas pretendem projetar entre todos uma mudança de lugar. Resumindo o discurso, a proposta consiste em dar continuidade ao discurso em andamento almoçando juntos. A finalidade de atingir um acordo sobre atividades compartilhadas, no futuro, precisa de um entendimento anterior. Os turnos conversacionais mostram uma determinação progressiva que, passo a passo, avança do geral ao específico, sempre dependente da ratificação pelos atos de fala ou respostas multimodais com valor afirmativo dos outros.

1. B So, if we could, break it up in the, in the following kind of way. I mean, i', if all, if everybody's gonna be at lunch.
- 1c' C Right, then then the sounding out about current interest and available funds we could, that's sort of a joint thing.
- 1'' [⁵B Right.
- 1c'' [C So it could be the three of us together.
- 1''' B That's right.
- 1c''' C And so I don't know, a half hour or something on that during lunch.

5 A fala quase simultânea está marcada pelos colchetes abertos [.

1''' B Right.

Dados 1: **Co-constructing: adjustment between one and another** (Hobbs, 2012:39-40).

Nenhum dos interlocutores expressa de forma completa a proposta parafraseada em cima e titulada por ‘resumo’, e a terceira pessoa (A) não fala. Os passos podem ser extraídos da seguinte maneira: a cadeia semântica progride do geral *all* ‘todos’ (1), *everybody* ‘todo mundo’ (1), e é ratificada em um sintagma nominal *joint thing* ‘coisa compartilhada’ (1c’) por um dos seus interlocutores, até tomar a forma mais complexa *the three of us together* ‘os três em conjunto’ (1c’’).

O resumo está atingido combinando partes de turnos de ambos falantes. O discurso pode ter a forma de diálogo ou de polílogo. A finalidade da interação social de falar consiste em criar sentido, facilitando entendimento, e em chegar a um consenso entre os participantes. Não importa se esse objetivo está atingindo a base de contribuições de vários interlocutores ou se todos participam falando. Em caso extremo pode ser apenas um falante. O ajustamento recíproco (Hobbs, 2012) é fundamental para qualquer coconstrução (Vallentin, 2015). Eu me refiro a esse tipo processual de comunicação com o termo coconstrução.⁶

A teoria da fronteira

Para a análise dos dados bilíngues estamos aplicando a teoria da fronteira (Schiffauer et al., 2011). Esse enfoque geral nos permite caracterizar os fenômenos linguísticos ao nível do discurso, da sintaxe, da morfologia e da fonologia sob um olhar novo e comum para todos os níveis. Analisamos se as línguas aparecem *separadas*, *combinadas* ou *integradas*. Diferenciamos se as fronteiras são mantidas, porosas ou se elas se dissolvem: no caso da manutenção, as fronteiras são qualificadas como *duráveis*; quando são perfuradas chama-se *permeáveis*; e quando desaparece a zona alargada pode ser denominada com o termo *liminal*.

Em certos contextos históricos, o caso liminal das línguas integradas pode coincidir ou ser transformado em uma nova língua, chamada *fusion lect* (Auer, 1988)

6 Outros autores como Greco/Renaud/Taquechel 2012 usam o termo coconstrução para denominar neologismos criados em contextos multilíngues (veja mais embaixo; Jungbluth submitted).

por alguns autores. Essa fala emergente pode representar um protocriolo ou pode ter semelhanças com as línguas protoromanas (compare, por um lado, o *sermo vulgaris* do Latim tardio / proto-Romano ou, por outro lado, a emergência das glossas interpretando textos em língua latina a partir do séc VI). Eu proponho denominar uma variedade de fala com esse potencial como um *leto liminal*. O leitor pode ler a discussão mais adiante.

Enquadrar o discurso bilíngue

Começando pelo discurso, a entidade linguística de maior extensão, vamos subordinar agora os dados bilíngues a uma análise aplicando a teoria da fronteira. Os fragmentos seguintes são retirados de uma entrevista com uma senhora de 64 anos de idade, trabalhadora na roça e moradora da região de Pelotas.

2. E...eu respond/ *auf Hochdeutsch oder auf Platt? Ach auf Platt* está bom
'em alemão padrão ou em dialeto? Aí em dialeto'

Dados 2: Língua padrão ou dialeto *Platt*? (0132_Laudien_RS_Pelotas 64w POM_4gen)

3. Hoje em dia assim ca.. *äh heiraten sie und kurze Zeit später sind sie schon*
'se casam e pouco tempo depois já se separam'

3. *auseinander* né aqui muito é comum né.

Dados 3: **Hoje em Dia** (0246_Laudien_RS_Pelotas 64w POM_4gen)

Em conversas onde participam interlocutores falando fluidamente dois idiomas, as pessoas gostam de enquadrar o seu discurso em uma das línguas. Eu chamo isso enquadrar o discurso bilíngue porque aparece como uma moldura onde a outra parte do discurso está inserida. Neste caso, as línguas ficam *separadas* e as fronteiras devem ser caracterizadas como *duráveis*.

Atos de fala bilíngues ao nível do sintagma

O mesmo não vale para o nível do sintagma. Os dados seguintes mostram que a

fronteira mostra-se porosa. Os traços gramaticais ultrapassam as fronteiras e aparecem concordâncias entre palavras de uma e outra língua.

4. [...] *tragen* ne, [*die Hose* cintura baixa]_{SN} ne, *hängt der Speck so drüber*
'estão vestindo calças a barriga sobressai de fora'

Dados 4: **Cintura Baixa 'Hüft hose'** (0339_Laudien_RS_Pelotas 64w POM_4gen)

5. [*die* fsg *neue* fsg *geração* fsg]_{SN} *ist so* [...] *der Kerl tut auch kochen*
'a nova é assim [...] o homem cozinha também'

Dados 5: **Die neue geração** (0438_Laudien_RS_Pelotas 64w POM_4gen)

A transferência dos traços de número e/ou gênero está evidenciado tanto nos dados 4 como nos dados 5. O artigo determinado *die* concorda em número e gênero com o substantivo *geração*, e o mesmo vale para o adjetivo. Tanto no sintagma nominal (SN), usado em dados 4, *die Hose* 'as calças' alargada com a determinação *cintura baixa*, como na forma ainda razoavelmente um grau mais integrada do outro sintagma audível nos dados 5, fica evidente essa combinação, mostrando que as fronteiras entre as duas línguas agora são permeáveis.

Palavras bilíngues

Agora veremos as palavras bilíngues que os falantes habitualmente criam em comunidades multilíngues estáveis, revelando práticas de fala rotineiras. São o resultado da copresença das línguas faladas mais ou menos simultaneamente no mesmo espaço. Rampton (1995) observou o uso da linguagem dos jovens movendo-se em grupos multiétnicos em Londres e Barcelona. Ele escolheu o termo *crossing* para referir-se ao hábito de usar não só palavras das línguas próprias, mas também ao ato de integrar palavras inteiras ou parte de palavras das línguas dos outros em seu discurso. Um uso semelhante documenta Wiese (2012) em alguns bairros de Berlim. Ela fala do *Kiezdeutsch*, uma variedade nova, um socioleto urbano emergente (variedade diastrática). Os seus falantes são os vizinhos, moradores do mesmo bairro e falantes de línguas próprias distintas. Isso nos faz lembrar as falas locais (compare: *Mundarten*) que no tempo passado marcavam a origem das pessoas de forma muito destacada e tinham a

função de distinguir os aldeões de aldeias diferentes (variedades diatópicas em zonas rurais).

6. das Hoch ist (.) mais romântico, wenn ich so [...] Mädchen [..] namoriere
'a língua padrão é' 'quando flerto com as moças'

Dados 6: **Namoriere** (0538_Laudien_RS_Pelotas 64w POM_4gen)

7. Meine ersten beiden Kinder [...] die sind ja auch grudiert
'Os meus filhos maiores tiveram que reaprovar isso'

7. weil sie konnten kein Hiesig
'porque não sabiam falar PB' [literalmente: a fala daqui]

Dados 7: **Grudiert** 'verklebt' > **Reprovar** (0633_Laudien_RD_Pelotas 64w POM_4gen)

Ao nível da palavra desaparece a fronteira. A fala torna-se enigmática de forma que quem está fora da comunidade não pode compreender. Esse fato é mais óbvio no caso do neologismo *grudiert* 'reprovado', que se refere ao fato de que os alunos precisam repetir a classe, na fala local. Ao lado desse verbo aparecem também *persequiert* (1448), *attendier* (0951), *respondieren* (1248) e [*einen Schwarzen*] *arrumier* [um homem preto] (1142). Em resumo, as línguas são integradas e as fronteiras entre as línguas, dissolvidas. A incompreensão e a transferência dos traços gramaticais (gênero, número) refletem os resultados das investigações e sugerem a emergência de uma língua nova. A minha proposta é denominar essa variedade teuto-brasileira como um *leto liminal*. Será a contraparte dos socioletos urbanos nas regiões rurais uma variedade diatópica com marcas étnicas, isto é, sociais?

Duas culturas, duas línguas: atos de identidade biculturais

O uso de uma fala bilíngue já implica um ato de identidade. Mas os nossos informantes também deixaram explícito a sua dupla ancoragem na cultura alemã e na cultura brasileira:

8. Halb das Blut ist Deutsch und *nacionalidade é brasileira* o/
'Metade da sangue é alemã e'

8. *então* sind wir so durchgeschnitten *né*, aber *coração chora pros dois*
'somos cortados no meio'

Dados 8: **Coração Chora pros Dois** (1335_Laudien_RD_Pelotas 64w POM_4gen)

9. [...] ist halb brasilianisch und halb Herz is..ist Deutsch
...‘metade é brasileira, metade da coração é alemã’

9. 'né então sempre dois corações

Dados 9: **Dois Corações** (0737_Laudien_RD_Pelotas 64w POM_4gen)

Esses fragmentos de uma informante entre os moradores de Pelotas mostram de forma muito linda o seu posicionamento e a autodefinição da sua comunidade. Fica evidente uma autoconfiança e um certo amor para com os moradores coétnicos e a sua terra. Não têm nada de híbrido, mas será outro exemplo para o aspecto de sincretismo (Gaio 2015; veja o termo *amalgama* Ronneberger-Sibold 2015) encontrado em outras comunidades de descendência europeia também em terra brasileira.

Conclusões

Acho que a mudança evidente nesses dados refletem um leito liminal em *estatus nasciendi*. Faz pouco tempo que o Brasil mudou sua política linguística e o leito identificado só pode se fixar se as gerações novas continuarem a falar o alemão, seja na variedade padrão, seja em dialeto (o pomerano, nesse caso). Sem a continuação do uso, essa variedade vai desaparecer com os seus falantes.

Como todos os atos de fala representam ao mesmo tempo atos de identidade (Le Page/Tabouret-Keller 1985), essa prática precisa de uma revitalização por parte dos jovens. Os falantes decidem se acham importante preservar um uso bilíngue no futuro que lhes permita expressar a sua biculturalidade por meio de uma fala bilíngue.

Acabo com a citação de uma das informantes que expressa muito bem essa postura e as pertinências duplas que eles formaram:

«Nacionalidade é brasileira [...] *aber* coração chora pros dois»

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Auer, Peter. 1988. From Code-switching via Language Mixing to Fused Lects: Toward a Dynamic Typology of Bilingual Speech, *InList No. 6 Interaction and Linguistic Structures*.

Gaio, Mario Luis Monachesi. 2015. *Manutenção e perda das línguas e culturas italianas de imigração no eixo Rio de Janeiro-Juiz de Fora*. In: Anais do V Simpósio

Mundial de Estudos d Língua Portuguesa – SIMELP. Università del Salento, Lecce, Itália (No prelo)

Greco, Luca; Renaud, Patrick; Taquechel, Roxana. 2012. The Practical Processing of Plurilingualism as a Resource in Professional activities: ‘Border-crossing and Languaging’. In: Anne-Claude Berthoud / François Grin / Georges Lüdi (eds), *Multilingual Workplaces*. Amsterdam: Benjamins, 33-58.

Jungbluth, Konstanze. 2012. Aus zwei mach eins: Switching, mixing, getting different, In: Jańczak, Barbara / Jungbluth, Konstanze / Weydt, Harald (edd.), *Mehrsprachigkeit aus deutscher Perspektive*. Tübingen: Narr, 45-72.

Jungbluth, Konstanze. 2015. Crossing the Border, Closing the Gap: Otherness in Language Use, In: Jungbluth, Konstanze; Rosenberg, Peter; Zinkhahn Rhobodes, Dagna (eds.). *Linguistic Construction of Ethnic Borders*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 209-227.

Jungbluth, Konstanze (submitted), Co-constructions in multilingual settings, In: Fernández-Villanueva, Marta; Jungbluth, Konstanze (edd.), *Beyond language boundaries: multimodal use in multilingual contexts*, Berlin: De Gruyter.

Laudien, Sarah. 2010. „*Halb das Blut ist Deutsch und nacionalidade é brasileiro,[..]*“. Eine empirische Studie zum Code Switching in einer deutschen Sprachinsel Brasiliens. Frankfurt (Oder), EUV: BA.

Le Page, Robert P.; Tabouret-Keller, Andrée. 1985. *Acts of identity: Creole-based approaches to language and ethnicity*. Cambridge: Cambridge University Press.

Mondada, Lorenza. 2015. Social interaction. In: Jungbluth, Konstanze; Da Milano, Federica (edd.). *Manual of Deixis in Romance Languages*. Günter Holtus; Fernando Sánchez Miret (edd.), *Manual of Romance Languages 6*, Berlin/Boston: MOUTON De Gruyter, 661-683.

Rampton, Ben. 1995. *Crossing: language and ethnicity among adolescents*. London: Longman.

Ronneberger-Sibold, Elke. 2015. Les amalgames français et allemands: une explication structurale des différences. In: *Neologica: Revue internationale de néologie*. Bd. 9 - S. 113-132.

Rosenberg, Peter. 2014. Regularität und Irregularität in der Kasusmorphologie deutscher Sprachinsularitäten (Russland, Brasilien). In: Köpcke, Klaus-Michael, Bittner, Andreas (edd.). *Regularität und Irregularität*. Berlin/New York, Akademie-Verlag.

Savedra, Mônica Maria G. 2009. Bilinguismo e bilinguagem: uma nova proposta conceitual. In: Savedra, M.M.G. & Salgado, A.C.P (eds.). *Sociolinguística no Brasil: uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato*. Rio de Janeiro: 7Letras, 121-140.

Savedra, Mônica Maria G. 2011. O desenvolvimento da língua alemã no âmbito de sua Sprachpolitik e Sprachenpolitik atual. In: Lagares, Xoan; Bagno, Marcos. *Políticas da norma e conflitos linguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 277-298.

Schiffauer, Werner et al. 2011. *B/Orders in Motion, EXC 1106*. Frankfurt (Oder): Europa-Universität VIADRINA.

Tracy, Rosemarie. 2006. Sprachmischung: Herausforderung und Chance für die Sprachwissenschaft. In: *Deutsche Sprache* 34, 44-60.

Vallentin, Rita Tamara. 2015, Contando a própria identidade – uma narrativa quilombola como projeto colaborativo. In: Anais do V Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa – SIMELP. Università del Salento, Lecce, Itália (No prelo)

Wiese, Heike. 2012. *Kiezdeutsch*. Ein neuer Dialekt entsteht. München: C. H. Beck.

Zinkhahn-Rhobodes, Dagna (forthcoming). *Vom Code-switching über Code-mixing hin zum Fusionlect*. Die Permeabilität und Liminalität der sprachlichen Grenzen am Beispiel des Viadrinischen. Dissertatoin, Frankfurt (Oder), Europa-Unviersität VIADRINA.

Zinkhahn Rhobodes, Dagna. 2015. The permeability of language borders on the example of German-Polish language mixing. In: Rosenberg, Peter; Jungbluth, Konstanze; Zinkhahn Rhobodes, Dagna (eds.). *Linguistic Construction of Ethnic Borders*. Bern/Frankfurt a.M.: Peter Lang, 229-247.

Zinkhahn Rhobodes, Dagna. 2012. *Sprachwechsel bei Sprachminderheiten: Motive und Bedingungen*. Eine soziolinguistische Studie zur deutschen Sprachinselminderheit in Blumenau, Brasilien. Stuttgart: Ibidem. (Reihe Perspektiven Germanistischer Linguistik 6).